



editorial

Nilson Marcos Dias Garcia

Avançando em sua proposta de possibilitar espaços para a exposição de idéias e questões ligadas às múltiplas e complexas relações entre tecnologia e sociedade, a Revista Tecnologia e Sociedade dá um passo adiante em sua trajetória.

Ao abrir uma chamada de artigos há cerca de um ano, após a seqüência de dossiês temáticos que foram publicados nos primeiros números, estabeleceu-se a condição de participação espontânea da comunidade e a oportunidade de que outros autores, enfoques, interpretações, olhares, pudessem ser dados a conhecer.

Ao iniciar essa nova forma de recepção de artigos, através desta chamada, iniciou-se também a análise dos mesmos por pelo menos dois pareceristas ad hoc, que, num processo de duplo cego, opinaram a respeito do teor dos mesmos.

O resultado não poderia ser melhor para uma Revista com tão pouco tempo de existência. Do significativo número de contribuições, foi possível selecionar uma quantidade tal de artigos que permitiu a edição de três números da Revista, organizados pelas áreas temáticas pelas quais os autores optaram. Aliás, a eles, dadas as já sabidas dificuldades com as quais convive a edição de revistas acadêmicas, é preciso registrar nosso agradecimento por nos confiarem seus textos e nossos cumprimentos pela paciência com que superaram o significativo tempo para vê-los publicados.

Nesse número, que corresponde à edição do 1º. Semestre de 2007, são publicados os artigos correspondentes às áreas temáticas “Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade”, “Arte, Mídia e Tecnologia” e “História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia”. Mesmo sendo textos que atenderam a uma chamada de caráter geral, essa opção possibilitou imprimir organicidade a esse número da

Revista Tecnologia e Sociedade, o que pode ser evidenciado pela feliz articulação entre as temáticas abordadas pelos diversos autores.

Os dois artigos iniciais têm como ponto em comum a presença das idéias habermasianas em seu desenvolvimento. O primeiro propõe-se a apresentar a problemática e a discussão de um dos teóricos, segundo a autora, mais influentes da atualidade. O segundo, por sua vez, articula o pensamento filosófico de Habermas com o pensamento estético de Hélio Oiticica, mediado pelas idéias de Marcuse.

O artigo seguinte, abordando o universo da sociedade da comunicação, desenvolve-se tendo como objetos os sistemas técnicos e os processos de comunicação e informação que, justamente, constituem os fundamentos deste novo vir a ser da sociedade, vista hoje como uma sociedade da informação.

Tendo como elemento de ligação a preocupação com as potenciais implicações da nanotecnologia, da inovação e da biotecnologia, os três artigos seguintes aprofundam o debate sobre as diversas questões éticas e sociais presentes nas discussões que envolvem aspectos ligados ao meio ambiente, à saúde, aos medicamentos e à reprodução. O primeiro busca explicitar estudos do risco sobre as interações entre as nano partículas e o meio ambiente, ressaltando o uso de nanoestruturas na chamada nanomedicina. O segundo volta-se mais para o estudo da inovação científica e tecnológica na produção de medicamentos no Brasil. O terceiro, refletindo acerca da bioética voltada às biotecnologias de reprodução, propõe uma interação entre bioeticistas e tecnologia, visando a construção de normativas e regulamentações.

As temáticas dos artigos anteriores, de certa forma, por tratarem de questões mais gerais, preparam o espírito para os dois seguintes, cujas questões são mais direcionadas. Um deles faz uma incursão focada no universo que utiliza conhecimentos da ciência e tecnologia como elementos que contribuem com a ciência forense na investigação criminal. O outro, também apoiando-se em desenvolvimentos técnico-científicos, propõe a visualização cartográfica como uma estratégia metodológica auxiliar para a análise de redes de proteção social.

Os dois últimos artigos estão inseridos nas temáticas “Arte, mídia e tecnologia” e “História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia”, respectivamente. O primeiro deles apresenta, de acordo com seu autor, um ensaio para interpretar o filme *Blade Runner*, buscando, sob a ótica benjaminiana, estabelecer conexões entre tecnologia e relações sociais. O segundo, de caráter histórico, oferece uma contribuição para o estudo do papel desempenhado pela educação técnica e pela engenharia no processo de modernização brasileira, identificada, no texto, com a expansão capitalista iniciada nos anos de 1930.

Esperamos que a leitura desses textos, dada a abordagem multifocal e multidisciplinar de temas abordados, possibilite momentos de aprofundamento e reflexão sobre as questões que relacionam a tecnologia e a sociedade.

O editor.

Nilson Marcos Dias Garcia

Mestre em Ensino de Física e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor do Programa de Pós-Graduação e Tecnologia e do Departamento Acadêmico de Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Editor da Revista Tecnologia e Sociedade